

# Metais pesados podem estar poluindo o Lago

A Secretaria do Meio Ambiente, Ciência e Tecnologia (Sematec) realizará, a partir desta semana, inspeções nas indústrias gráficas e de refrigeração para verificar se estão poluindo o Paranoá com dejetos tóxicos ricos em metais pesados, como chumbo e níquel. A denúncia partiu da Ecos — Associação Ambientalista do DF, que acredita na participação de 80 por cento das empresas desses setores no despejo de material tóxico nas águas do esgoto doméstico.

De acordo com Genebaldo Freire, presidente da Ecos, o maior perigo consiste no fato de que boa parte da comunidade do Paranoá se alimenta dos peixes que vivem no lago. Segundo Freire, os metais são absorvidos pelos microorganismos e estes pelos peixes, que têm

como destino final a mesa dos moradores da satélite. Com isso, a absorção de metais pelos peixes não representa nenhuma ameaça à vida no lago, e sim para as pessoas que vivem às suas margens. “Com o passar do tempo os metais irão se concentrar no organismo humano e podem levar a catástrofes como a que aconteceu no Japão, onde várias crianças nasceram deformadas”, disse Freire.

Além disso, existe o perigo de poluição das águas do rio São Bartolomeu, cuja barragem, projetada para abastecimento humano, pode ser atingida. Neste caso, adespolação é onerosa (o tratamento da água do Lago Paranoá custa à Caesb 125 milhões de dólares) e, de acordo com a Ecos, tratando-se de metal pesado, o trabalho de despo-

luição pode ser inócuo.

## PREVENÇÃO

A preocupação da entidade ambientalista refere-se à prevenção de acidentes ecológicos, com o que o secretário do Meio Ambiente, Rubem Fonseca, concorda. Tanto para a Ecos quanto para a Sematec, o importante é averiguar se poluentes do tipo mencionado estão realmente alimentando a vida no Paranoá, para tomar as medidas necessárias. Para Fonseca, caso se confirme a descarga de metais pesados no lago, através das amostragens da Sematec, será preciso um trabalho de orientação e conscientização dos empresários, pois nem todos agem de má-fé quando utilizam o esgoto doméstico para fins industriais.